SUMMARIO.

—

CONHECIMENTOS-UTEIS: As proximas eleições para deputados em relação com os interesses economicos do paiz — Importantes melhoramentos para o abastecimento d'aguas (*Carta*) — Industria-nacional (Statistica das fabricas na ilha da Madeira em 1845 — Statistica das fabricas de papel e papelão de diversas qualidades, que havia estabelecidas em Portugal no anno de 1844) — Processo para conservar os retabulos etc. por M. Beulard — Agricultura (O estabelecimento real de agricultura e caudelaria em Mafra). PARTE-LITTERARIA: Biographias: V, *João Xavier de Mattos* — Amor e religião (Poesia) — Ai! (Idem.) Correio-Nacional.

# CONHECIMENTOS UTEIS.

—

## AS PROXIMAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS EM RELAÇÃO COM OS INTERESSES ECONOMICOS DO PAIZ.

1138 Tenho procurado, em todo o tempo da minha redacção d'este jornal, disseminar o conhecimento das sciencias novas, porque hoje se regem e prosperam as nações illustradas. Se o meu zêlo n'este ponto, não tem subido, por motivos, nem siquer á altura da minha possibilidade, tem sido comtudo incessante, e ninguem de boa-fe poderá desconhecel-o. Repetidas vezes tenho indicado a necessidade das reformas sociaes e economicas do paiz; e apezar das *susceptibilidades politicas*, tenho significado por differentes occasiões, quanto nos conviria a abstenção do espirito de parcialidade, ao menos em certas questões de interesse nacional, em que o bem da sociedade póde e deve ser promovido independente dos caprixos de partido.

Nos paizes mais illustrados, onde a liberdade se intende e pratica, como entre nós conviria ser intendida e praticada, a organização economica do Estado, os interesses materiaes do paiz, são preferiveis e preferidos ás considerações das opiniões politicas dos partidos. As últimas eleições da Inglaterra comprovam-no concludentemente. O primeiro estadista d'essa primeira nação da Europa, Sir Robert Peel, querendo este anno justificar a sua reeleição, não se apresentou como politico celebre aos eleitores, mas fez as suas provas nas sciencias economicas. Este facto é altamente significativo. Mac-Gregor, homem desconhecido em politica, apresenta-se perante o collegio eleitoral de Glasgow, uma cidade que não tem menos população que Lisboa, e é eleito membro do parlamento, unicamente pelos seus trabalhos statisticos.

N'estas homenagens que homens eminentes prestam á nação, e que ella lhes retribue, se ve como o povo inglez no importante exercicio da sua maior prerogativa, sabe appreciar a sciencia.

Todos conhecem, porque todos as sentem, as questões palpitantes que predominam a epocha, e cujo desprêso ou ignorancia nos tem posto no estado de revolução constante, desmoralização e penuria em que nos achâmos. Muitas d'estas questões teem sido indicadas e tractadas n'este jornal pela sua redacção e por alguns dos seus mais illustres collaboradores. Sôbre as mais importantes d'estas questões, estremando d'entre ellas as que desde ja podem ser começadas ou desinvolvidas no nosso paiz, se deveria, acho eu, formar um programma parlamentar.

Sería tempo de acabar com o nosso systema eleitoral, que consiste em cada partido impor aos eleitores uma lista de chapa, elaborada nos conventiculos, e na qual se vota sem fe, sem conhecimento dos individuos, fria e unicamente por obediencia ou escravidão de opiniões parciaes. Em parte nenhuma se dá hoje um diploma de deputado a quem se não conhece, e de quem se não exija a exhibição ou continuação de um programma.

Não admira que o geral do nosso povo não saiba ainda tudo quanto sabem ja as nações incanecidas nas práticas da liberdade; mas é certo que ninguem d'entre nós deixa de saber procurar nas precisões da vida ou de seus peculiares interesses, o medico ou cirurgião, o advogado ou o juiz etc., do mesmo modo parece, que sería ja tempo de que, assim como temos o instincto de conhecer que não estamos bem e precisâmos melhorar de sorte, tivessemos o de distinguir a natureza de nossos males, e ir buscar os homens que lhes podem applicar o remedio.

Fique pois aos jornaes politicos advogar o mandato dos seus homens, e a cada uma das parcialidades recommendar ou recusar os candidatos da sua côr. A REVISTA *pede deputados da nação, recommenda os interesses de toda a sociedade* e pela sua parte propõe os *homens que estejam no caso de os comprehender, promovel-os e cimental-os.*

Estes interesses são aquelles em que se conveio actualmente em chamar interesses economicos.

A pedra angular de todo o edificio social de uma nação é a instrucção publica. Este objecto deveria ser um dos primeiros a considerar por um collegio eleitoral. Precisam-se no parlamento homens que intendam a instrucção-publica conforme as exigencias da epocha, para nos darem uma boa lei, que se execute, e seja fundada sô-

bre os *verdadeiros elementos* que lhe devem servir de base: a sciencia social, a administração, a industria, o commercio e a agricultura.

Depois vem os chamados melhoramentos materiaes, especificadamente as vias de communicação. Este objecto debaixo dos mil aspectos que hoje offerece é dos mais capazes de felicitar uma nação. A escolha dos homens que o tenham a peito, o intendam e sejam capazes de pôr em execução, é uma das necessidades parlamentares da primeira ordem.

Por último, a fundação do credito, por effeito de uma boa organisação economica, e pela creação de estabelecimentos que o desinvolvam por todo o paiz.

N'estes tres pontos estão comprehendidas todas as nossas necessidades publicas, com o desenvolvimento dos ramos, e a feitura das leis, que elles abrangem, e ellas reclamam.

Se quizermos ter um parlamento que faça emfim alguma coisa a bem do paiz, devemos preferir a escolha de homens (infelizmente poucos são elles entre nós, mas alguns ha), que propugnem por estes principios e os plantem n'esta infeliz terra retalhada pelas facções; preferir essa escolha, dizia eu, á dos homens exclusivamente politicos, que so curam dos interesses da sua parcialidade, sem tempo, nem cuidado, nem vigor, nem saber, para tractar dos interesses geraes, do bem commum, da felicidade pública, verdadeira, real e duradoira.

Se, finalmente, se tomarem providencias em grande escalla, se se fizerem reformas grandiosas bem meditadas, a paz ha de arreigar-se no paiz, e em que pese ás facções, o povo não se lançará mais na anarchia, porque o seu instincto lhe revelará que com ella só poderá ir perder o que no caso d'esta hypothese, vai começando a readquirir. Ao contrário: se o recinto do parlamento for um foco esteril de debates e recriminações, de um pugilato de facciosos, o povo recomeçará a anarchia, despresará o parlamento, e procurará ir buscar n'outra mudança de politica o remedio a males, que essas mesmas mudanças so diariamente lhe aggravam. A sociedade conhece que está mal e muito mal; mas no accesso da desesperação em que se debate, recorre aos meios extremos; como o homem que se suicida por desesperar de um melhor estado.

---

## IMPORTANTES MELHORAMENTOS PARA O ABASTECIMENTO DE AGUAS.

*(Carta.)*

1139 *Sr. Redactor.* — As tendencias do homem devem ir sempre para a creação. Quanto mais se encarece o abatimento de um povo, a mingua dos seus recursos, da sua instrucção, da sua moral, do seu juizo; quanto mais geraes e profundos são os clamores que nos cercão; quantos mais gritos de desalento se levantão a quebrar-nos brios, e apagar-nos fé, tanto mais sinto eu sempre em mim exaltar-se a força dos desejos uteis, e a necessidade imperiosa de os impelir atravez de todos os obstaculos até á execução.

É assim, Sr. Redactor, que eu sou ja de muitos annos a esta parte, um revolucionario incorrigivel. As minhas revoluções são d'aquellas que sempre afinal vingão; — são as da industria. Revoluções abençoadas, e nas quaes V. terá de figurar bastante, porque lhe conheço, de ha muito, ardor por ellas; e as quaes em vez de alastrarem os campos de cadaveres, multiplicão a vida, povoão e alegrão as cidades, aproximam e fraternizão os visinhos, vão estabelecendo surdamente a possivel igualdade de bens e commodos; semeando novos commodos e novos bens, que filhos e netos lá a seu tempo hão-de colher.

Toda a minha politica, Sr. Redactor, a isto se reduz: procurar como um tal ou tal objecto de necessidade ou de utilidade manifesta, se poderá fazer que chegue a maiores resultados, com o mesmo despendio, ou mesmo ainda menor. São estas as gran-cruzes e os marquezados com que sonho, muito contente de mim quando, cidadão pacifico, no meio da minha officina; onde vejo desenvolverem-se e aperfeiçoarem-se á roda de mim, e sahirem á medida da minha ambição, para serem uteis a muita gente, as maquinas de humildes nomes mas de grandes destinos, de adoçar as aguas do mar, com applicação para fazer a comida e forno para coser pão e para assados, as de destilação de aguas-ardentes em ponto grande, as de hidraulica, os instrumentos mathematicos, as meredianas sonantes ou de detonação, relojos de torre que com duas unicas rodas dão quartos e horas durante uma semana, as pendulas de compensação com a maquina na lentilha e movimento para 40 dias, para poderem estar suspensas em qualquer sala, tam pouco conhecidas entre nós, tam simples para se fazer, e que ao mesmo tempo podem dar horas e quartos. Uma d'estas pendulas tenho eu aqui no Porto, na minha casa de cima do muro n.° 33, que quem quizer poderá ver; onde tambem está uma pequena maquina de adoçar a agua do mar, que para modello fiz, assim como uma meridiana calculada para essa cidade de Lisboa, com corda para uma semana, e para em todos os dias de sol incendiar dous foguetes, o primeiro para prevenir a observação, e o segundo para marcar o intermedio do meio-dia; como ja a V. descrevi.

Se me atrevo a apontar assim por alto alguma parte do que tenho feito, é porque não temo ser desmentido, é finalmente tambem, por que algumas destas cousas ja ahi estão publicadas pela Revista Universal antiga e moderna, e que dão testemunho do meu zelo e incansavel diligencia, na arte para que a natureza, e a minha applicação me habilitaram.

Um revolucionario desta especie, Sr. Redactor, é ain-

da mais incorrigivel que os politicos. Debalde perde batalhas (e quantas vezes perde) debalde sahe despojado de quanto possuia; espera sempre que a fortuna se emendará, que os homens não serão todos uns, que se uma vez viram mal, ou não comprehenderam, para a outra vez verão, ou comprehenderão melhor; e em elles vendo e comprehendendo ganho está tudo, porque vêr o bem e preferir o mal, é maldade que não cabe na natureza humana, e mais bem grandes miserias cabem nella.

Acabo de obter patente de privilegio por quinze annos, para um systema, de invenção minha, de canalização terrestre e subfluvial, e de certos apparelhos que denominei *fontes-domesticas*, *conductos-extractores d'agua*, *syphões-mecanicos*, *hydrometros-distribuitivos*, *depositos reguladores*, *bombas-aspirantes-e-compressorias de duplo-effeito*, *novas fontes publicas*, *e uma machina para arejar e bater a agua*. O variado e diverso emprego d'estes apparelhos, e de alguns outros ja conhecidos, partes essenciaes do referido systema, dará em resultado o abastecimento geral de agua nas proprias casas, em todos os quartos e andares que se deseje, e na quantidade que se carecer, para todos os usos ordinarios e extraordinarios que for mister.

Não julgo necessario inculcar as muitas e grandes conveniencias que ao público e municipalidades devem provir da execução do meu plano. Dizendo, que o público será abastecido de agua pura, limpida e fresca, na quantidade que em qualquer momento precisar, e sem despeza maior que a que faz actualmente com os aguadeiros, que servem mal e a hora incerta: dizendo, que as municipalidades poderão dispôr de agua sufficiente para fontes públicas, irrigações, limpeza de ruas, extincção d'incendios etc. etc. é dizer tudo.

Tenho tambem combinado uteis e elegantes ornamentos para os chafarizes das praças; por exemplo: uns hydro-chronometros sonantes, de movimento continuo; como tudo em breve farei patente ás camaras das grandes cidades do reino, e ao publico em geral.

Quanto aos meios porque está concertado este meu vasto plano, cujas differentes partes se concatenam entre si perfeitamente, como eu ja verifiquei pelos principaes modelos que mandei construir; esses meios são muitos, parte ja conhecidos, parte aperfeiçoados, e parte da minha propria invenção.

Como V. bem sabido é, ser um dos taes meus revolucionarios da industria, e um dos primeiros; queira com o credito que tem a sua folha, servir de meu apresentador para o público. A REVISTA no n.º 46 de 1844, ja trouxe um artigo meu com a epigraphe *Providencias contra incendios*, que á camara municipal de Coimbra offereci então, e um plano para chafarizes; depois do que, se cançou em procurar remedio para a sede de Lisboa. Como poderia ella agora pois, deixar de acolher bem e apadrinhar zelosa, a quem hoje traz esse remedio definitivamente manipulado e prompto para ser acceito?

Sou de V. etc.

Porto 10 de novembro de 1847.

*Verissimo Alves Pereira.*

---

## INDUSTRIA-NACIONAL.

### MAPPA DAS FABRICAS NA ILHA-DA-MADEIRA, NO ANNO DE 1845.

1140

| Natureza das fabricas. | N.º das fabricas. | Pessoas empregadas. |
|---|---|---|
| Agua-ardente | 3 | 9 |
| Cal | 4 | 12 |
| Cerveja | 1 | 2 |
| Chapeus de pelucia | 2 | 5 |
| Distillação de vinhos | 12 | 25 |
| Encardenador | 2 | 4 |
| Engenhos de moer camas | 2 | 3 |
| Estufas de melhorar vinhos | 3 | 6 |
| Moinhos | 1 | 2 |
| Olarias | 2 | 4 |
| Pão | 4 | 10 |
| Pão e Confeitaria | 2 | 7 |
| Pão e massas, letria etc. | 3 | 21 |
| Vellas de cebo | 3 | 6 |
| Vellas de cera | 3 | 4 |
| | 47 | 126 |

### MAPPA DAS FABRICAS DE PAPEL E PAPELÃO DE DIVERSAS QUALIDADES QUE HAVIA, ESTABELECIDAS EM PORTUGAL NO ANNO DE 1844.

| | N.º das fabricas. | Pessoas empregadas. |
|---|---|---|
| Braga | 3 | 63 |
| Porto | 2 | 22 |
| Aveiro | 16 | 311 |
| Coimbra | 2 | 152 |
| Lisboa | 12 | 153 |
| Santarém | 4 | 239 |
| | 39 | 940 |

---

## PROCESSO PARA CONSERVAR OS RETABULOS ETC. POR M. BEULARD.

1141 M. Beulard, a quem a sociedade do Fomento, em França, conferiu em 1843 uma medalha pela invenção dos meios para fazer obstar aos prejudiciaes effeitos da humidade nas diversas construcções, acaba de fazer a interessante applicação dos mesmos processos para obter a conservação dos retabulos, paineis, etc.

Eis aqui o processo.

Dá por traz dos paineis sôbre a tela, uma ou duas camadas d'oleo, e applica depois sôbre ésta pintura ainda fresca, folhas mui delgadas d'estanho, as quaes facil e solidamente adherem á pintura e tela que as mesmas cobrem.

Feito isto repete uma nova camada de oleo sôbre a folha metalica.

Este processo além de simples e pouco dispendioso, é particularmente applicado para conservar os retabolos e paineis pendurados nas paredes das igrejas, ou d'outros edificios: e preservam a tela do contacto da humidade que ordinariamente apparece em taes paredes.

Foi feito sob as vistas da ditta sociedade um ensaio

o qual comprovou plenamente as vantagens d'este processo, para o que, em um subterraneo collecaram um painel, tendo só em metade d'elle applicado as folhas d'estanho, e a parte restante conservando o seu primitivo estado: passados 3 mezes d'experiencia resultou, que a parte não coberta com as folhas estava pôdre, em quanto que a outra não havia soffrido a menor alteração.

*(Buletin de la Soc. d'Encouragement en France, 1844.)*

*Onabla.*

---

### AGRICULTURA.

1142 Ao transcrever do *Extendarte*, n'este jornal, o artigo que abaixo se lerá, havia tencionado acompanhal-o, como anteriormente tinha ditto, de algumas reflexões que tam importante objecto suscita; vendo porém que o espaço me escaceia, e que este artigo se tornaria assim demasiado longo, limito-me a significar o gôsto que me deu a noticia minuciosa e de público interesse, de um estabelecimento de tammanhos resultados e utilidade, quasi por todos ignorado, e sobre tudo fundado e mantido, pelo mais elevado personagem do Estado, a quem, é certo, mais que a nenhum outro cumpria tomar a iniciativa, dar o exemplo e os estimulos, em objectos de tal natureza e transcendencia; mas que devidamente lhe cabem louvores por esse mesmo incentivo e beneficio, que tam illustrada como grandiosamente promoveu no paiz.

O marido da soberana de uma grande nação, tam proximo parente de quem em Portugal tam dignamente o sabe imitar, o principe Alberto, entre muitas acções e factos benemeritos, com que em Inglaterra se tem sabido popularizar, um d'elles é o zêlo e a parte que toma nos interesses agriculas d'aquelle paiz. Este mesmo anno não se dedignou elle de concorrer com os demais, aos premios agriculas que na Inglaterra se conferem aos lavradores que por differentes motivos os podem merecer. Um d'estes, é o de apresentar a mais gorda e corpulenta rez do reino-unido; um boi das manadas do principe Alberto foi julgado no caso de obter o premio para seu dono, e mui popularmente festejada ésta adjudicação.

Com exemplos taes e similhantes estimulos, é de esperar que a agricultura venha a melhorar entre nós, e saia da prática useira e veseira, com que desde o berço da monarchia ca a executâmos; cultivando melhor, variando as culturas, fomentando todos os ramos que d'ella derivam, e introduzindo todas as boas práticas, admissiveis no nosso solo, que o estudo e a experiencia teem ensinado aos povos mais adiantados na industria mais ricca e importante das nações.

O artigo é o seguinte, pelo qual cumprimento tambem o seu illustre auctor:

—

Não obstante o muito que se tem escripto nos ultimos tempos, e por pessoas as mais scientificas d'este paiz, para adiantar as idéas agriculas, esses escriptos comtudo raras vezes são lidos ou entendidos pelos lavradores praticos; e sempre é para lamentar a falta de quintas-modelos que tantas vantagens tem apresentado na Inglaterra. Quintas-modelos só podem ser adoptadas pelos proprietarios ricos e poderosos, porque muito dinheiro necessariamente se gasta em comprar as ferramentas modernas; em induzir o povo a aproveitar-se dellas de boamente, e livre dos prejuizos inherentes naquella classe; e nas tentativas de introduzir novas sementeiras, raizes, e prados artificiaes, os quaes somente a muita pratica póde conduzir a um feliz resultado n'um clima differente. — Mas, quaes não serão os obstaculos para arrancar o antigo systema tão reprovado, de sempre repetirem os mesmos generos de sementeiras no mesmo terreno, sem adoptarem os affolhamentos necessarios para descançar a terra, manter maior numero de gado, e por conseguinte adquirir adubios em grande quantidade!

Possuido d'estas idéas foi com muito prazer, como lavrador pratico, que ouvi dizer havia em Mafra um estabelecimento agricola em ponto grande: — não pude resistir á tentação de ir examinal-o; mas se quizesse examinar tudo miudamente me teria levado mais tempo do que tinha ao meu dispôr, e muito á pressa sómente notei aquelles objectos que merecem mais a attenção do lavrador pratico, cujas convicções são somente vencidas por uma demonstração momentanea positivamente, indicando vantagens salientes obtidas com pouca despeza.

Ha cinco annos Sua Magestade El-rei D. Fernando, desejoso de favorecer as caudelarias, e de promover a creação de bons cavallos, começou a reunir egoas das melhores raças, tanto inglezas como portuguezas, e tambem cavallos de reputação. Mafra foi logo designado como o logar mais proprio para a execução d'aquelle plano; mas o territorio em volta d'esse magnifico convento era meramente coberto de mattos. Uma pequena porção foi cultivada, tanto quanto bastava para manter o gado alli reunido; e foi tal o feliz resultado dessa tentativa que El-rei foi animado a augmentar muito mais o seu plano agricola. Varios arados e outras ferramentas de novo invento se importaram, e escolheu-se a gente a mais intelligente para trabalhar com ellas. — É de notar que o creado da lavoura o mais prompto a pegar nos novos inventos, o mais apto e intelligente, era um homem muito adiantado na velhice.

O primeiro systema adoptavel n'uma terra tão aspera (como todos os entendedores sabem) era *roçar* e *queimar*. Um arado mui forte e proprio para aquelle effeito se apresentou — a idéa que similhante instrumento poderia arrancar e revolver tudo (preparando os residuos para a queima) nunca era acreditavel pelos visinhos; estes declararam que « *nem com dez juntas de bois* » era praticavel o serviço — apromptaram-se

sómente duas juntas de bois, e o trabalho se conseguiu; e o povo o titulou o arado — «rapoza rapa tudo.»

Esses planos agriculas foram habilmente começados: consultaram-se os homens intelligentes e praticos da visinhança; e S. M. foi feliz na escolha do Intendente, tambem homem pratico, e que tinha estudado com zelo as óbras agricolas escriptas em Portugal, em Hespanha, e na Inglaterra.

Demarcaram-se desde logo estradas, dividindo aquelle extenso territorio de Mafra, não sómente para facilitar as communicações em todas as direcções, mas tambem dara dividir o terreno em *folhas*, para poder estabelecer *affolhamentos*; quer dizer, occupar a terra alternativamente com differentes e successivas sementeiras e colheitas, como batatas, trigo, milho, nabos, cevada, batarabas ou senouras, centeio, etc.

Todo o territorio foi assim dividido em *nove folhas*, cada uma comprehendendo 400 geiras: estabelecendo por via de regra que uma terça parte sempre seria empregada em *colheitas verdes*; — nunca permittindo trigo mais que uma vez em cinco annos, ao menos.

Dezesseis juntas de bois empregaram-se desde logo como pertencentes á casa real; mas como foi preciso empregar maior força, e para animar a visinhança, porções de terra se marcaram para serem arrendadas aos lavradores visinhos, isentos de pagarem renda nos primeiros dous annos, e depois com a condição de pagar uma modica pensão d'ahi em diante, se ficassem occupando as mesmas leiras. Desde logo appareceram caseiros, que tão proveitosos acharam esse plano, que muitos delles tomaram outro terreno no fim do prazo de dous annos, vindo assim a nunca pagar renda alguma; ficando o territorio gradualmente occupado na cultura. Desta maneira os habitantes de tres villas tem achado occasião de se empregarem com proveito, e tem-se visto alli trabalhando no serviço d'El-rei e dos particulares 600 jornaleiros e 72 juntas de bois ao mesmo tempo. Sessenta chefes de familia tem sido assim muito beneficiados nessa lavoura.

Todo o lavrador pratico sabe que depois de *roçar* e *queimar* terá novamente mettida a cultura; que batatas dão um grande proveito; e que deixam o terreno limpo para o trigo. Assim se praticou, e taes foram as vantagens adquiridas por aquelle systema, que, onde havia escacez d'ellas (vendidas a 360 rs. o alqueire) agora se acha grande abundancia a 60 e 70 rs. o alqueire; ainda que o consummo se acha augmentado em razão da tropa aquartelada alli na visinhança: — 700 carros de batatas se tem colhido no anno por conta da casa real.

Grandes vantagens se adquiriram pelos prados artificiaes, como lucerna, trevo, pimpinella, etc.; isso tudo bem regado, e conservado limpo das más ervas por frequentes saxas. Assim produziram pesadissimas colheitas, e se conseguiu feno em grande abundancia e da melhor qualidade, mantendo numeroso gado, todo em bom estado. Este feno combina-se nas mangedouras com palha de milho, favas, lucerna, batarrabas, senouras, e nabos — tudo é bem cortado, e póde-se dizer que o gado novo, mais ou menos, tem verde todo o anno.

Para manter tantos pastos artificiaes n'um clima tão quente, todo o esforço se fez para obter agoas. Ha tanques por toda a parte do territorio. Em qualquer parte onde appareça agoa *detida na superficie*, levantam-se as pedras, e a cova do tanque se faz no mesmo sitio em quanto são edificadas as paredes — de modo que, fallando comparativamente, com mui pequena despeza, tanques são edificados em muitas partes; dos quaes contei cinco, e um d'elles, por um calculo ligeiro, teria a capacidade de 40:000 pipas agoa. Para dar uma idéa da quantidade de agoa alli existente, ha um tanque no logar das Hortas, que tem 240 pés de comprimento, 90 pés de largura, com 25 pés de fundo; e leva vinte e oito dias a vasar para as regas, trabalhando tres bombas ao mesmo tempo.

Com estes meios são completas as colheitas de verde na maior abundancia, e por conseguinte os estrumes supprem as maiores precisões d'essa lavoura: comtudo é n'esse artigo que o Intendente tem mostrado o seu zelo e actividade. Em primeiro logar, mattos, palhas e fectos, arramam-se debaixo do gado: misturas artificiaes de estrumes, terra e cal, empilham-se nas visinhanças dos alpendres onde se recolhe o gado: demais a mais deposito de mattos, fectos e cal fazem-se em varias partes nos baixos da tapada — assim se decompõem, e tem-se conseguido 3:000 carradas de bons estrumes — augmentando ainda mais pelas «*columatas*», quer dizer, depositos formados em logares proprios para deter os lodos trazidos pelas grandes chuvas, e das quaes se tem tirado até 800 carradas annualmente, a fim de serem espalhadas nos prados e nas lavouras. D'esta maneira, pelos meios de methodo, industria, e constancia, immensas vantagens tem sido adquiridas.

As estradas ja referidas, correndo em linhas parallelas e transversaes por todo o territorio, ja cultivado e por cultivar, comprehendem mais de duas leguas; todas arruadas com arvores proprias para madeiras, em estado perfeito e progressivo: — na plantação de arvores para madeiras tem havido grande cuidado. Ha viveiros em todas as direcções; e notei um systema alli adoptado que me pareceu da maior importancia para os proprietarios do norte de Portugal; o qual é, a transplantação dos pinheiros em quanto se acham em tenra idade. Semeam-se os pinhões mui bastos, e quando as plantas são de palmo de alto são transplantadas meramente com um saxo, á moda de repolho, e na distancia de cinco palmos quadrados — pegam *com toda a certeza*, a ponto de eu notar somente um que tinha seccado, entre muitos centos de milheiros que haviam sido plantados. Os que eram plantados ha dous annos ja tinham seis para oito pés de altura — mas sobre isto não posso deixar de fazer algumas reflexões.

O que se quer no pinheiro, para madeiras, é que seja de tronco alto, direito, de uma grossura regular e livre de nós — porque não havendo essas qualidades, pouco ou nenhum valor terá senão para o lume. O pinheiro é indigena em Portugal; mas onde será possivel encontrar páos para a marinha como os que vem do Canadá, chegando ao valor de 200$000 réis cada um! e porque? Correi o paiz todo, e sómente encontrareis proximo ás povoações *vassouras no ar* — arvores despidas de sua rama pelo povo, que *vai á lenha*. Rapazes trepam acima das arvores, e cortam a rama de maneira que lhes é mais commodo: deixan-

do portanto grandes esporões de seis até dez pollegadas — estes esporões seccam, apodrecem, e deixam nós na madeira.

Deve haver um systema de póda geralmente ensinado no reino, que, ainda que não seja perfeito, terá ao menos a vantagem de ser preferivel á falta de methodo, e ao descuido que presentemente existe.

Os pinheiros novos nas plantações de dous annos, devem ser podados na proporção das suas relativas alturas, deixando uma boa cópa. Homens intelligentes deverão ser empregados neste serviço, ensinando-lhes a cortar a rama com limpeza, sem de modo algum deixar esporão. A preguiça ou o descuido neste ponto na poda das arvores é do maior prejuizo possivel nas grandes plantações — quando, ao contrario, cortada a rama com limpeza, as feridas se cobrem no anno seguinte. Eu ligo grande importancia a este objecto, por ter visto os máos effeitos desse descuido em todos os paizes onde tenho viajado, até nas gabadas plantações de luxo na Inglaterra.

Quando os pinheiros nas plantações novas, tem quatro, cinco, ou seis ordens de rama lateral, uma, duas, ou tres ordens devem ser podadas do tronco com uma fouce que tenha bom córte. D'ahi em diante a regra da póda deve ser, de limpar o tronco de toda a rama até *metade da altura total* da arvore; isto entende-se até *decimo quinto* anno, pouco mais ou menos. Depois augmentar se-ha a *altura da poda do trouco* tantos pés quantos tenha o tronco de pollegadas de diametro na altura de quatro pés do chão.

A experiencia tem mostrado que esta póda dá sufficiente cópa, e que fazendo esse calculo do diametro do tronco, a póda nunca será excessiva. É quasi incrivel o rapido augmento que ganharão as arvores depois da póda; e para que o proprietario se convença desta verdade, mande podar as arvores de uma plantação, deixando as de outra, e pelo anno seguinte conhecerá a grande utilidade do que aqui se recommenda.

Se este systema fosse regularmente executado nas aldeas, haveria em bem poucos annos madeiras de pinheiro livres de nós, iguaes ás madeiras de fóra, e muito uteis para todo o serviço. A póda deve-se fazer desde o 1.° de novembro até o ultimo de fevereiro.

O pinheiro (ordinario) da Escocia, como tambem o Larix ou «Larch» se acham nos viveiros de Mafra: estes serão do maior proveito, porque o terreno de Mafra muito os favorece.

Notei ao Intendente que na beira das estradas, ja referidas, as arvores estavam bastas de mais. Elle me fez observar que eram plantadas alternadamente—arvores de *cópa estreita* e de *cópa espaçosa*, como são chopos e carvalhos, e que assim não estorvavam uma ás outras. Isto me fez lembrar o systema da Inglaterra, qual é, de plantar as madeiras brancas (chopos) alternadamente com os carvalhos, porque quando começam a estorvar umas ás outras (diremos em 30 annos) os chopos ou madeiras brancas se acharão em termos de se cortar, e os carvalhos ficarão plantados em devidas distancias.

É verdade que havia toda a qualidade de arvores de valor plantadas nesses bosques; comtudo ha uma arvore que eu desejaria ver mais frequentemente cultivada em Portugal. É o freixo (branco): — a madeira desta arvore é de qualidade mui superior para todos os fins da agricultura. É mui propria para carros, arados, cabos de enxadas, etc., porque é mui elastica. Vi um viveiro destas arvores, mas era do freixo preto (» da montanha ») que não tem tanto valor. Na quinta de Bellas, perto da villa de Bellas, no caminho de Lisboa para Mafra, ha umas arvores desta qualidade (branca) mui lindas, e podiam dar boa semente. O freixo cresce com muito proveito em bom terreno, e proximo á correnteza da agua — resiste bem aos ventos fortes.

Posições centraes e abrigadas teem sido escolhidas para formarem pequenas plantações de arvores mais mimosas, e aqui se acham a amoreira e amendoeira; ainda que a primeira soffre com os ventos do mar Toda a tentativa tem-se feito para a cultivação daquella arvore, particularmente pela camara de Mafra. O povo se oppoz a essas boas tenções em promover o fabrico da seda, porque a camara tinha escolhido o sitio de um terreno maninho para plantar as arvores; — finalmente tudo se accommodou, e a boa intelligencia se estabeleceu por influencia do Intendente, — 270 amoreiras foram plantadas.

O Intendente achou bastante difficuldade em vencer as preoccupações e prejuizos de muitos dos officiaes de officios, nas obras necessarias para este novo systema de lavoura: por isso começou a empregar os criados da casa em todo o serviço de carpinteiro, serrador, trolha, e pedreiro — animou-os a aprenderem os differentes officios, e agora resulta que poucas vezes chama pessoas de fóra para aquelles serviços, e tudo se faz com a gente de casa.

Tambem repartiu entre elles, conforme a capacidade de cada um, as obrigações e as responsabilidades da lavoura, dos poldros, das estradas, e das plantações: de maneira que deixando-os por alguns dias, de quando em quando, na sua volta achava tudo em ordem, e em estado progressivo. Assim constituiu aquella pobre gente — importante aos seus proprios olhos, e a fez a tudo vigilante.

A ultima cousa que foi ensinada nesta lavoura de Mafra, foi o systema de «*Summer-fallows*» isto é, quebrar a codea do restolho com o arado durante o verão, enterrando as ervas e deixando-as na terra apodrecer, e assim preparada para as sementeiras do outono· conseguindo pães mais limpos — serviço que se faz, quando de outra maneira o gado estaria ocioso nos aidos.

Tem-se empregado alli grandes quantidades de cal e gesso em todas as terras frias. Notei com prazer o valor que alli se dá áquelle ingrediente. Ha bastante pedra, mas esqueceu-me de perguntar em que distancia, e que meios empregavam para a queimar.

É bem notavel que, ainda que ha grandes colheitas de nabos, aquella praga de Inglaterra, a mosquita ou pulga preta, não é aqui conhecida. — Jamais se tem perdido uma unica sementeira.

Uma mui boa idéa achei estabelecida na sementeira de differentes ervas *misturadas* nos mesmos viveiros para os prados artificiaes, a fim de averiguar as suas relativas propriedades, e quaes sejam *vantajosas* por sua *successiva* vegetação, ou *prejudiciaes* umas ás outras pela sua *proximidade*. — Experiencia mui necessaria aqui, por ser de differente clima donde vieram as sementes.

Tambem se tem adoptado um systema de grande

proveito para apurar a raça do gado lanigero: com bastante cuidado cruzou-se a raça dos carneiros do districto com os merinos de Hespanha, e o resultado tem sido tam feliz que lã finissima, e vellos pesados teem pago o trabalho, a ponto que os lavradores na visinhança estão ja desejosos de adoptarem os mesmos meios. Mas a vantagem a mais assignalada se tem obtido cruzando *o boi da India* com a *vacca do paiz*. A primeira producção é *muito mais forte* do que o boi de Portugal, tem *passo mais ligeiro*, e *atura o calor melhor* no trabalho. A excrescencia das costas é muito reduzida na primeira producção, e na segunda desapparece de todo.

Como ja se notou o objecto principal desta nova lavoura foi o desejo de Sua Magestade adiantar e melhorar as caudelarias. O resultado tem sido o mais feliz possivel. Em Mafra vi mais de cincoenta poldros de oito mezes até dous e tres annos de idade, todos dando grandes esperanças. São a producção de eguas inglezas e portuguezas (d'Alter), e de cavallos inglezes e arabes. Em razão da grande abundancia de pastos artificiaes, com feno da melhor qualidade, os poldros todos teem *bons quartos do meio* — e quanto aos *quartos da dianteira* não os ha melhores, por motivo *do exercicio continuado* que elles gosam pastando nos montes da tapada.

Afim de estabelecer as caudelarias por todo o paiz El-Rei não tem permittido castrar poldro algum, e estou persuadido que em breves annos haverá uma raça de cavallos de que os portuguezes muito se lisonjearão, e de que os estrangeiros ham de ter muita inveja.

Os poldros são tam mansos que são conduzidos á pastagem pela voz ou pelo assobio do pastor, e ainda que pastam ao pé das lavouras, onde ha colheitas verdes, poucas vezes se desviam ou deixam de attender ao primeiro chamariz do pastor assistente. É notorio que quanto mais aproximado ao arabe seja o poldro mais docil elle é, ao menos em quanto não cahe nas mãos do homem que o maltracta ensinando-lhe manhas.

El-Rei ja tem alguns desta raça nas cavalhariças das Necessidades, onde teem sido ensinados com muita doçura, e sabindo de grande valor e belleza.

Assim, sem a menor duvida, a raça de cavallos de montar se acha melhorada em Portugal, e tudo que se quer agora é que haja constancia para augmentar o numero delles: — é por isso que El-Rei agora voltou as suas vistas para uma raça de cavallos mais fortes para puchar carruagens, e ja tem algumas egoas e um cavallo (urcos), que mostram grandes qualidades para aquelle fim.

Toda a despeza para estabelecer este novo systema de lavoura, mettendo um territorio tam extenso em cultura, não tem chegado a sette contos de réis por anno; — notando que não apparece luxo algum; — tudo tem sido dirigido ao unico fim de utilidade publica; e julgo que dentro de quatro para cinco annos vantagens ainda maiores e de maior importancia serão adquiridas.

Seria de grande utilidade se a alguns jovens, filhos de lavradores, fosse permittido o frequentar esta quinta-modelo para aprenderem praticamente o systema de *affolhamentos*, levando para as suas casas, na sahida, não sómente as convicções praticas das innovações adoptadas, mas tambem o methodo de realisar as sementeiras necessarias para os prados artificiaes.

Na minha volta para Lisboa encontrei no paço um fidalgo portuguez no serviço da semana, o qual entrou comigo em um conversa scientifica sôbre os novos systemas agricolas, citando-me os melhores auctores inglezes, hespanhoes, e portuguezes; mostrou-me que estava senhor da materia de que tratava; e confesso que me envergonhei dos meus prejuizos em pensar que so a nobreza de Inglaterra se dedicava aos estudos da agricultura. Permitta a Providencia que o exemplo de El-Rei seja imitado, e que o maior número da nobreza de Portugal se occupe em suas quintas a promover os interesses seus, os de seus visinhos, e os da nação.

O clima tam gabado de Cintra (gabado pelos professores de medicina de Inglaterra) não se pode comparar, pelos seus effeitos fysicos, ao clima de Mafra. Ha neste pequeno concelho mais de 100 pessoas de mais de 80 annos de idade, algumas de 100 annos para cima; e em Mafra não existem os nevoeiros tam frequentes como em Cintra. O ar é tam puro e secco que o cadaver de qualquer animal morto, abandonado na estrada na superficie da terra, reduz-se brevemente a pó, conservando mui poucas horas o fetido da podridão. Mas a maior prova do bello clima das visinhanças de Lisboa foi-me presente nos jardins do palacio das Necessidades. Alli florecem sem abrigo uma lista numerosa de arbustos os mais raros da America do Sul, da Australia, e até das ilhas da India do Oeste. Os jardins são riscados com o mais delicado gosto, e divisando por entre os arvoredos as bellas vistas da magnifica barra de Lisboa. — Neste mez de setembro, depois de um verão ardente, e de grande seccura, testimunhei alli uma verdura tam variada, uma quantidade de arbustos tam floridos, e trepadeiras elegantes, cobertas de ricas côres matizadas, como jamais vi nos afamados bosques do Brasil, e na mais favoravel estação do anno. Uma visita a esses jardins será mui interessante aos estrangeiros de distincção que façam alguma paragem em Lisboa.

*Um correspondente do Industrial Portuense.*
*(Estandarte.)*

# PARTE LITTERARIA.

## BIOGRAPHIAS.

### V.

### JOÃO XAVIER DE MATTOS.

1143 A fortuna parece tão caprichosa na distribuição de reputações litterarias, como no das honras, dignidades e riquezas; alguns ha a quem ella depois de os ter feito nascer entre pobres pannos, depois de os ter feito vegetar na pobreza, e mesmo na mizeria, depois por bons, ou maus caminhos, com merecimento, ou sem elle, os sobe ao pino das honras, e os torna grandes e riccas personagens; ha outros que, depois de lhes haver emborcado todo o cofre dos seus donativos, lhes dá velhice cançada, e os faz expirar no desprezo e na humilhação. Foi assim que de conductor obscuro de camellos talhou em Mahomet um propheta, e o fundador de um grande imperio, que sujeitou a maior parte do mundo, e que ainda hoje

cada um dos seus retalhos occupa uma porção consideravel da Africa, da Asia, e mesmo da Europa. Foi assim que elevou Dionisio ao throno de Syracusa, para depois o precipitar do alto logar em que nescera para o ver profugo, ou desterrado terminar seus dias no enfadonho mister de mestre-eschola.

Com as reputações litterarias segue ella a mesma regra; quantos auctores dignos de gloria sepultados no esquecimento, quantos, que nada valem, veem suas obras lidas e prezadas, e quantos applaudidos pelos seus contemporaneos em sua vida, depois de mortos apenas tem leitores, posto que lhes não falte de todo o merecimento!

N'este caso está, quanto a mim, João Xavier de Mattos, em outro tempo tão preconisado como poeta bucolico e erotico, pela doçura de seu estylo, e suavidade do seu metro, e isto no tempo que Lisboa mais abundava de grandes poetas! Elle era a alma dos outeiros, onde todos concorriam para ouvil-o; e era bem recebido nos salões, onde ouvir improvisar e recitar versos era uma das principaes diversões na gente bem educada.

Como poderá explicar-se ésta saliente contradição, entre o juizos dos homens do seu tempo, e os homens do nosso, que distam tão pouco d'aquelles, que pela maior parte são filhos seus, ou netos? se Mattos não tinha um merito real, como póde agradar tanto aos seus coevos? e se elle tinha esse merito, como desagrada tanto aos nossos? seriam talvez ignorantes os que o applaudiam? mas a illustração e os bons estudos nunca brilharam tanto entre nós, como n'esse tempo; seria falta de objectos e comparação? mas os Arcades os forneciam todos os dias

O que me parece indubitavel, depois de uma leitura attenta dos tres volumes das poesias de João Xavier de Mattos, é que elle verdadeiramente tinha nascido poeta, posto que a aplicação e o estudo não tivessem correspondido á cultura que exigia o seu talento, mas ve-se ao mesmo tempo que elle tivera a modestia, ou a prudencia, de nunca emprehender obra que ficasse além das suas forças, lendo e estudando continuamente os escriptos de Camões, conseguiu assemilhar-se-lhe algum tanto no estilo e no verso, posto que não podesse acompanhal-o nos seus voos, que so pertencem áquelle a quem a natureza concedeu aquelle dote raro, que se chama *genio!* e attenta ésta circumstancia, e o talento que, com justiça se lhe não póde negar, não podia deixar de grangear a estima de leitores e ouvintes, que amavam a poesia, e que sabiam sentir os seus cantos.

A prova de que João Xavier de Mattos, posto que não passasse de poeta de segunda ordem, não era por isso um poeta despeciendo, é que alguns homens, cujo voto deve ser de muito pezo, porque entram no número de nossos melhores poetas modernos, o tinham em não pequeno apreço, Thomás Antonio dos Sanctos e Silva me disse muitas vezes: 'No Mattos ha muita coisa boa; pelo menos as idéas são suas, e os versos harmoniosos;' Domingos Maximiano Torres dizia, que João Xavier de Mattos, era poeta de pouca imaginação, porém mui correcto, e com muito sabor dos quinhentistas. Manuel Maria Barbosa du Bocage, que não era prodigo de louvores, no soneto 3.° do 2.° tomo das suas obras, o colocou em mui brilhante companhia, dizendo.

SONETO.

Encantador Garção, tu me arrebatas
Vibrando audaz o plectro venusino;
*Suave Albano*, delicado Alcino,
Musas do terno amor, vós me sois gratas.

Adoro altos prodigios, que relatas
Cantor da Gloria, magestoso Elpino;
Tu que agitado de impeto divino
Accesos turbilhões na voz desatas.

Oh cisnes immortaes do Téjo ameno,
A carrancuda inveja em mim não cria
Viboras prenhes de infernal veneno.

O clarão, que espargis me accende, e guia;
Culto, incenso vos dou, quando condemno
Delirios, que o meu zoilo ao prelo envia.

Ja se ve, que um homem mencionado por Bocage, junto com Garção, Quita, e Antonio Diniz da Cruz e Silva, não póde ser considerado como insignificante versejador.

Ainda mais, passados alguns annos, tornou Bocage a mencionar Xavier de Mattos honrosamente, introduzindo no soneto 2.° do 3.° tomo das suas obras, um charlatão depreciando os grandes poetas contemporaneos, e entre elles o mesmo Bocage.

SONETO.

« Não presta Coridon, não presta Elpino,
« Philinto é ninheria, é lixo Alfeno;
« *Albano* falla so do Téjo ameno,
« So tardes e manhãs descreve Alcino.

« Trascalla aos seiscentistas o Paulino!...
« Pois Bocage!.. isso é peste!... esse é veneno!..»
Gritava charlatão velho, e pequeno,
Pequeno em corpo em alma pequenino.

— E quem acha o senhor (lhe diz d'um lado
Taful do serio rancho das lunetas),
— Quem acha para versos extremado?

« Quem (diz o tal) não façam la caretas,
« Um que de seus papéis anda pejado,
« O aguazil Daniel, cantor de petas.

Tenho para mim que duas coisas tem cooperado para o esquecimento de João Xavier de Mattos, é, 1.° o pouco affecto que os nossos contemporaneos mostram para a poesia, lendo apenas alguns poetas de primeira ordem, e esses mesmos com a frieza propria de homens preocupados somente com o positivo: vivemos com effeito no seculo mais prosaico que tem havido em Portugal, o dinheiro é a unica coisa que move o coração dos homens de hoje, e ésta desgraçada tendencia trará depreça comsigo a ruina das bellas-artes e de todos os estimulos de gloria.

A 2.ª é, que além da poesia pastoril ter passado de moda, além dos seiscentistas nos terem saciado de versos eroticos, a actividade da nossa vida actual tem

embotado a sensibilidade nos corações da maior parte da gente, de modo que não póde sentir as impressões brandas e suaves, e necessita para interessar-se do choque das paixões violentas, ou do aballo das idéas philosophicas.

Os sonetos de João Xavier de Mattos foram sempre muito estimadas, e ainda hoje formam a parte mais lida das suas obras. Acham-se entre elles alguns, que nenhuma inveja pódem ter aos dos nossos mais afamados sonetistas, ou se consideram as idéas, ou a linguagem, ou a harmonia metrica, citaremos alguns exemplos.

SONETO.

Luctando Albano no seu barco andavá
Contra alto mar, que o vento revolvia,
Um furacão a vela lhe rompia,
Um rolo de agua o leme lhe levava.

Ja de salvar a vida não tratava,
Perdel-a, sem ver Laura, é que temia;
E c'os os olhos no ceu ao ceu pedia
Que lh'a deixasse ver, que isso bastava.

Eis que nos hombros de um delfim boiando
De longe a sua Laura lhe apparece
Com dôce riso as ondas bafejando.

Direito o barco, Albano convalece,
Torna-se o mar sereno, o vento brando,
Que em querendo Laura tudo lhe obedece.

SONETO.

Mil vezes vou ao rio, e não te achando,
Os montes subo, os valles atravesso,
De novo cada dia me entristeço,
Por ti ás pastoras perguntando.

Uma faz que não ouve, e vae-se andando,
Outra surri-se do meu louco excesso,
Porque julgam talvez que eu não mereço
Nem o trabalho de te andar buscando.

Desgostoso da minha desventura
Vou parar no logar mais desabrido
Contemplando na tua formosura.

Se te encontro é somente no sentido,
E buscando te emfim n'esta espessura,
Depois que te não acho ando perdido.

SONETO.

Tem me posto a fortuna em tal estado,
Que aborreço por triste a toda a gente,
Pois nenhuma alegria, inda apparente,
Me permitte a rasão do meu cuidado.

Mas por mais que o discurso envergonhado
Abrir-me os olhos de uma vez intente,
Desfaz logo a memoria de repente
Quanto tinha a rasão determinado.

Em quanto a morte não decide o pleito,
Ja que debalde contra a causa insiste,
Serei accusador do meu defeito.

Porque ser impossivel tenho visto
Achar em meu favor algum sugeito,
Se ate comigo mesmo me malquists.

SONETO.

Ver premiado o teu merecimento
Não so fôra justiça, mas ventura:
Porém quanto mais tarde mais se apura
Em ti a gloria de um devido augmento.

Ensae-se o valor no soffrimento
Que hade servir-te para a guerra dura,
E sejas muito embora uma figura
Posta em frio altar do esquecimento.

Ninguem que és benemerito duvida,
Recebe tu por premio ésta certeza
Que outra não ha que mais nos honre a vida.

Catão teve mais gloria na estranhesa
De lhe faltar estatua merecida
Que no collosso de maior grandeza.

As brilhantes odes Pindaricas, e Horacianas, de Diniz, de Garção, de outros arcades, e dos seus discipulos, fizeram diminuir o apreço da canção tão valida dos nossos quinhentistas, alumnos da eschola Heliana, e talvez que para isso concorresse ainda mais o muito que d'ella usaram os seiscentistas, que a escolheram para alardear os seus conceitos, pensamentos affectados, e brilhantes falsos do Gongorismo, e talvez por isso os reformadores do Parnaso a envolveram na proscripção geral d'aquella poesia viciosa e estravagante; mas este rigorismo me parece injusto. Uma canção boa me parece uma bella coisa; tudo está na execução. Porventura as canções de Petrarcha, de Herrera, de Camões, e de tantos outros, não são poemas admiraveis, e ás vezes sublimes? se devemos abandonar este poema, porque Achilini, e Gongora, o rechearam de despropositos, abandonemos tambem a Epopêa, porque frei Manuel Barbuda, e Henrique Gomes escreveram as suas n'aquelle gosto!

João Xavier de Mattos, imitador de Camões, e dos quinhentistas deixou bastantes canções, escriptas no estilo proprio do genero, isto é, singelo, afectuoso, e puro, e em algumas se deparam trechos, que os seus mestres não desaprovariam: taes são os seguintes ramos.

Não nasce o grande para si somente,
Hade ser util, hade ser piedoso
Sabe, ó conde virtuoso
Que não és de todo teu, que és da mais gente:
Sem éstas preeminencias,
Pouco importam illustres descendencias.

Que importa aos reis o septro seu doirado,
Gram poder aos senhores, e dynastas,
Se equleos, e catastas
Inda com fresco sangue derramado
De tantos innocentes,
Lhes desmerecem o louvor das gentes?

Não te chegas a vis aduladores
Para ser da lisonja bafejado,
Pois tens experimentado
Que a mentira lhes finge as falsas côres;
E inda assim póde tanto,
Que não lembrou a Circes este encanto.

E éstas.

Aquelle que sulcando
Vai procelosos mares,
Ao vento as velas dando,
Em demanda de inhospitos logares:

Aquelle que sosinho
De enroscada serpente,
Em deserto caminho
Expõe a vida ao venenoso dente:

Aquelle, aquem succede
Passar serra mui alta,
Que olha debaixo, e mede
A grande altura, que subir lhe falta.

Aquelle que apostando
Chegar primeiro á raia
Perde o triumpho quando
Cheio de pó, e de suor desmaia.

Vede agora como o poeta levanta mais a voz na canção que celebra a aclamação da rainha D. Maria I.

A lusa esphera, a machina robusta,
Que dos hombros rolou do velho Atlante,
Nos teus cahiu, onde melhor se ajusta.
Onde firme, e prestante
Pesa, mas de tal sorte
Que não implica co'o suave o forte.

A ti correndo a vil necessidade
Vem, por cima de abrolhos, e de espinhos;
Bater de novo ás portas da piedade:
Descalsos orphamsinhos,
Viuvas sem patrono,
Ja tendes pai commum graças ao throno.

Genios, que em guarda estais d'um throno invicto,
Fonte perenne de virtudes pias,
Inda maiores que as de Numa e Tito;
Primeiro que os seus dias,
Infaustos dias sejam,
Os nossos dias acabar se vejam.

E não será mui gracioso e até anacreontico, o exordio da segunda canção do terceiro tomo.

Jasia recostado
No tronco de um cypreste amor chorando,
Sentidissimas queixas derramando,
Ao vento, ao ceu, ao prado.

Qual dextro caçador
Por não ser pressentido da avesinha,
Curvando o corpo devagar caminha,
Para lhe dar melhor.

Assim eu encoberto
Co'os verdes ramos, que o logar me offerece,
Pouco a pouco cheguei porque podesse
Ouvil-o de mais perto.

A canção á ausencia de Marilia, que é a terceira do mesmo volume, é uma das mais ternas e poeticas.

Terna Marilia, faze que estes prados,
Produzam flores em logar d'abrolhos,
Vem alegrar meus olhos
Meus tristes olhos de esperar cançados.
Ve que em tão longa ausencia
Ja vai faltando a vida, a paciencia.

Enterneça-se ésta alma consumida
No lento ardor d'uma esperança vãa
De manhãa, em manhãa;
Bem basta ser naturalmente a vida
De duração tão leve,
Não a faça a saudade inda mais breve.

Vem pisar outra vez éstas areas
Que em logar de conchinhas prateadas,
De que eram semeadas,
Estão de tristes lagrimas so cheias,
Ah quantas se choravam
Sôbre os vestigios, que teus pés deixavam.

Choram por ti as Musas, e os poetas
Ja não tem quem lhe inspire altos furores;
Ja não tem os amores
Quem lhe arme os laços quem lhe doure as setas,
As Graças, ou fugiram,
Ou, se ficaram, nunca mais sorriram.

Depois que as Nymphas sem te ver ficaram,
Tristes, desconsoladas, e saudosas,
De lyrios, nem de rosas
Nunca mais os cabellos infeitaram.
Nas grutas se esconderam,
Supplicas tristes, queixas mil fizeram.

Assim as tristes horas vão passando,
A suspirarem por teu gesto lindo,
E tu ficas-te rindo
De ver que ha tanto tempo andam voando
As nossas esperanças
Nas froixas azas de crueis tardanças.

Torna a trazer, Marilia como d'antes
Nossos passados dias venturosos;
Bastam que piedosos
Teus claros olhos para nós levantes;
Vem derreter as fontes
De dor geladas no intimo dos montes.

Sem ti os nossos gados emmagrecem,
Turvou o Téjo as suas aguas claras;
Não vingam as searas,
E os ramos destas arvores perecem,
Tão seccos, tão mirrhados,
Quaes pela mão de Jupiter queimados.

Murcharam-se as campinas; ja não temos
Flores, com que enfeitiçar os teus altares,
E por estes logares,
Que tão outros estão ja passar vemos
Mais triste o caminhante,
Do que á vista de Troya o navegante.

Tronco hi não ha que o nome teu não tenha,
De algum de nós para memoria escripto,
Dos males que repito
Não ha concavo valle, ou rota penha
Aonde não ouçamos
Os eccos tristes destes ais, que damos.

Ouve-os, Marilia, basta de violencia,
Vem ja como ao mortal febricitante
Copo refrigerante
Matar a sede da sequiosa ausencia,
Mas aonde te escondes,
Que por mais que te chame, não respondes?

Inda que venhas suspirar d'amor
Nos braços outra vez do meu rival,
Vem, Marilia, que o mal
De te não ver ainda é mal maior
Torna, Marilia, vem,
Ser causa do meu mal, ou do meu bem.

O que tem grandes erros commettido
Em offensa das leis, que o rei mais ama,
Não o devore a chama,
Não seja em duro carcere mettido,
Nem ás feras lançado:
Deixe de ver-te, e fique ôastigado.

(Conclue.) *C...*

## POESIA.

### AMOR E RELIGIÃO.

Cuento los dias de afliccion cargados
Cuento las horas de pesar exentas,
Y veo entonces que mejor seria
No haber nacido.

E Echeverria. — *Los Consuelos.*

1144 Assentados nas orlas do oceano,
A beira de um abysmo temeroso, —
Os dois gigantes das edades se olham
— O mundo de *Colon* e o mundo antigo; —
E novelões de vagas bramidôras,
E os mil horrores da procella ingente
Como cem bôcas parecem revelar-lhes
Que o Eterno pertendera separal-os —
Lá quando, á sua voz prodigiosa,
Tão bella creação surgiu do nada.

E os seculos prefazem o seu giro
Aos indios occultando a existencia
De uma outra região além dos mares;
E nem aos de Israel sabios profetas
Deos revela da America a poisada.

Porém o Omnipotente — á sua imagem,
Ao rei da creação doou o engenho;
E a devassar o homem se abalança
O segredo que os seculos guardaram.
Ousado genovez transpõe os mares,
E la onde se occulta o sol brilhante —
Novo ceu, nova terra, e novas gentes
Vê sahir d'entre as vagas espumosas!
Qual de uma fada ao conjurar tremendo
A nova região quebra o encanto. —
E o descubridor, ebrio de orgulho,
Diz. — Ao mundo leguei um mundo novo,
E dei milhões de irmãos á humanidade!...
Ninguem — depois de Deos — ainda ousou tanto.

E os nautas seguem a trilhada senda;
E as raças dos dois mundos se confundem:
O interesse, a ambição as aproxima....
E mais inda o amor — vinculo forte
Que a nobres corações acerca, estreita —
Em despeito do oceano que julgara
Seus vôos abater, gelar seus fogos.

Sopra com furia frigido nordeste
Por sôbre o mar d'Europa, — açoita as praias
De indomito escarcéo rolar fremente.
Um mancebo contempla a tempestade
Com aspecto serêno — ai! elle encára
A imagem da sua alma n'essas vagas
Que vem contra os rochedos debater-se.
Até chega a sorrir! quasi descrido.
«Tu és feliz bulcão! exclama o triste;
Feliz! que vais buscando apressurado
D'America do Sul bellas campinas....
Oh! quem podéra despregar o vôo
E ante o sôpro teu fender o espaço.»
.....
E em diverso hemispherio, opposto mundo —
Uma mulher... um anjo antes dissera!
Do nevado Pampeiro exposta ás furias,
Com lastimoso pranto se dirige
Ás ondas que bramindo se acapelam:
«Estas lagrimas tristes que derramo
Sôbre as vagas levae, sem confundil-as
— Maravilha d'amor! — com as mesmas vagos
São os thesouros que enviar me é dado
D'esta plaga riquissima á Europa,
Tão cubiçosa dos metaes luzentes;
Porém *elle* aprecia esta missiva,
*Elle* — só *elle*, que a meu lado outr'ora
D'enthusiasmo em extasis disia:
— Expatriado, orphão, sem amigos,
So tenho o teu amor... mas nada invejo;
Que este amor é dos ceos o dom mais puro
Tão puro como tu — mulher celeste. —

Era scena de magico atractivo!
*Elle* na margemm do soberbo Téjo...
*Ella* á beira do Prata caudalôso...
O oceano entre os dois! — mas tão unidos,
Conformes no desejo, iguaes na sorte,
Que uma suplica so de ambos se eleva
Em fervente oração ao rei dos mundos.

Ó Deus, que conheces
Que vês nosso amor,
Tão puro e extreme,
Tão cheio de ardor:

Ampara, socorre
A dois desgraçados,
Que so tem na cruz
Abrigo a seus fados.

O sol tão brilhante,
A palida lua,
O puro ambiente...
Tudo é obra tua.

As vagas que mugem,
O ceu estrellado,
O sôpro da briza,
As flores do prado:

São hymnos que entôa
Ao seu creador,
Toda a natureza
Repleta de amor.

Só nós elevâmos
Hymnos de tristura,
Que temos no peito
O fel da amargura.

Se em climas diversos
Nós vimos o dia,
Foi sonho do berço
Nossa simpathia.

Ó Deus, marca a hora
Da nossa união
Allía ao amor
A Religião.

Montevideu, 15 de junho
de 1845. *F. M. B.*

---

AI!

1145 Esp'rança! minha esp'rança onde vais ida,
C'uma vista, um surrir, c'um ai, c'um beijo?
Ai! cede-me, almo enlevo, um so desejo;
Cede-me um gesto teu, cedo-te a vida.

A gloria! vi-a mas correu corrida,
Ventura! riu-me mas fugiu no ensejo,
Amor! veiu, suspirou! — ja longe o vejo
Ai! foi-se amor: — é o mais custoso oh qu'rida!

Tenho inda chammas, inda mal, qu'a morte
Vencer não póde; mas no trance f'rido
C'loca-me e pára — galvanisa o trance.

Foi, linda! foi, teu coração meu norte;
C'um tufão teu d'ingratidão perdido,
N'um mar d'amor: — té qu'um teu voto alcance.

22 de novembro de 1847.

*P. L...*

## CORREIO-NACIONAL.

1146 Conta-se ésta semana de um homicidio e um suicidio. Uma bordoada n'um cão, produziu a morte de um homem incontinenti; a repetição d'esses descuidos tam vulgares nas caçadas, roubou ainda uma vida. Se bem que o cão de que se tracta não fosse dos chamados vadios, não posso por ésta occasião deixar de pedir á camara, que renove as suas providencias a este respeito, que se tornam bem necessarias; e lembro ainda uma vez o imposto sôbre estes animaes, dentro das grandes povoações, que não so lhes evita o vadiismo, mas até mesmo que qualquer *pimpão* de navalha possa ter o seu cãosinho, cujo lombo proteja á custa da vida dos homens.

---

*Praça-de-Lisboa.* — Attribue-se á subida do agio das notas a afluencia de compradores a fundos públicos e acções de companhias n'esta semana; subiram por consequencia aquelles um por cento, e d'estas, as do Banco-do-Porto a 225$000 réis as da Fidelidade um por cento, as dos Omnibus a 50$000 réis as das Pescarias a 17$500 réis e as da Confiança a 335$000 rs. As mais sustentaram os preços.

---

Domingo (28) se representará no theatro de D. Maria II, uma comedia em 3 actos, *Um logro na casa do bilhar*, composição de um illustre collaborador d'este jornal, o Sr. J. C. Massa.

---

O Sr. Dr. Silva Abranches, acaba de ser nomeado, por decreto de 15 do corrente, fiscal do theatro de D. Maria II. A nomeação não podia recahir em pessoa mais idonea pelos conhecimentos e probidade, para o bom desempenho de similhante logar.

---

No dia 22 entrou o vapor inglez *Jupiter*, paquete do norte, com 86 passageiros. Trouxe folhas de Londres até 16 e de Paris até 15. Os fundos portuguezes ficavam na bolsa de Londres a 20 e meio.

---

*Lê-se na Carta:* — A camara municipal d'esta capital, ultimamente eleita, tomou posse no dia 15 d'corrente — e os vereadores foram divididos da maneira seguinte: presidente, por ser o mais velho dos dois mais votados: *Gonçalo José Vaz de Carvalho.* — Fiscal: *Nuno José Pereira Basto.* — Commissão de fazenda: *Frederico Augusto Ferreira, João Ribeiro Franco, Antonio José dos Reis.* — Calçadas: *Antonio José dos Reis.* — Illuminação: *Frederico Augusto Ferreira.* — Aguas-livres: *Antonio de Carvalho.* — Passeios, e jardins: *João Ribeiro Franco.* — Praças e mercados: *Thomaz José Machado.* — Obras: *Francisco Antonio Gonçalves da Silva.* — Incendios: *David Alves Renda.* — Limpeza: *Luiz Antonio Martins.*

---

Pede-se-nos a inserção do seguinte: —

«A redacção do — *Artista* — grata ao benevolo acolhimento do publico, vai d'hora avante publicar os retratos dos principaes artistas tanto do real theatro de S. Carlos, como de D. Maria II, Gymnasio, Salitre, etc. não esquecendo os mais distinctos professores de muzica, e de todos os que estão em contacto immediato com a arte. Ésta publicação começará a realisar-se do n.ª 6 em diante, sendo o 1.º retrato o do Sr. Volpini, o 2.º do Sr. Epiphanio, e o 3.º da Sr.ª M. Isabel.

«O n.º do — *Artista* —, que acompanhar o retrato dará uma noticia biographica do individuo. Ésta empreza de tanta vantagem para os artistas não deixará de ser protegida pelo publico amador da arte. — Subscreve-se na loja de J. P. M. Lavado rua Augusta n.º 8, e na loja do bilheteiro do theatro de S. Carlos. — Preços para os Srs. assignantes. — 200 rs. em papel velino, no formato do *Artista* 360 rs. em folio, papel tambem velino superior. — Avulso 300 e 480 rs.»